

## DESEMPENHO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR: observação e análise

Alcimara Rodrigues A. Costa<sup>1</sup>

Josana Paula M. Lobo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa de campo realizada por estagiárias do Curso de Letras da UEG – UNU de São Luís de Montes Belos. A pesquisa teve como meta observar o ambiente-escola e especificamente, as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula. À luz das teorias estudadas na Universidade, os resultados foram analisados conforme os objetivos da pesquisa. A metodologia foi utilizada por meio de três procedimentos: observação em sala de aula, entrevista com a professora da sala e aplicação de uma atividade de sondagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Dificuldades de aprendizagem. Diagnóstico.

Esse texto diagnóstico tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa de campo realizada numa escola pública de São Luís de Montes Belos, Goiás, na série do 2º ano do Ensino Médio, no turno noturno. Essa pesquisa teve como objetivo geral oferecer aos acadêmicos a oportunidade para observar o ambiente-escola e, especificamente, as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula. A observação priorizou a sondagem das dificuldades dos alunos em estruturação e interpretação de textos. Nesse caso, os estagiários deveriam observar o ambiente de uma mesma sala de aula durante cinco aulas de Língua Portuguesa; analisar as dificuldades de aprendizagens dos alunos do Ensino Médio à luz das teorias estudadas na Universidade; elaborar um texto-diagnóstico sobre as dificuldades dos alunos e escrever um projeto pedagógico-curricular para a regência na escola-campo.

O método empregado na pesquisa foi o Positivista, em que se trabalha com dados e números, uma pesquisa do tipo quantitativa, ou seja, utilização de amostragens. Por isso, trabalhou-se com três procedimentos: o primeiro foi a observação em sala de aula, o segundo a entrevista com a professora e o terceiro a aplicação de uma atividade de sondagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Letras da UEG – UnU de São Luís de Montes Belos.

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Letras da UEG – UnU de São Luís de Montes Belos.

Após a coleta de todos os dados da pesquisa, foi realizada a sistematização dos resultados e em seguida, fez-se a análise dos mesmos à luz das teorias sobre a pesquisa na escola e a abordagem do ensino com pesquisa.

### **Apresentação dos resultados**

A amostragem da pesquisa na escola-campo teve três fases e se iniciou com a observação na sala de aula onde as acadêmicas observaram a sala do 2º ano (Ensino Médio) durante cinco aulas, depois fizeram a entrevista com a professora de Língua Portuguesa da sala de aula observada e no último dia de observação (na 5ª e última aula), aplicou-se uma atividade que continha um texto e algumas questões referentes à estruturação e compreensão do mesmo para que os alunos respondessem.

Durante a primeira fase, a de observação, foram investigados os seguintes aspectos: Quais alunos não fazem as atividades propostas pela professora, aproximar-se deles e questionar: por que não estão fazendo as tarefas (escrever as respostas dos alunos no caderno); que tipo de aulas de português os alunos gostam mais (aulas expositivas, seminários, filmes, música, dinâmica de leitura, outros); quais as dificuldades que eles têm para escrever (dificuldades gramaticais como: pontuação, acentuação, concordância, ortografia ou estruturação de texto); durante a aula de português, que atividades são aplicadas pela professora com mais frequência; em geral, a turma tem boa compreensão em português (alternativas “sim” ou “não” e explicar o porquê).

Na segunda fase, a da entrevista com a professora de Língua Portuguesa, foram investigadas as dificuldades de aprendizagem dos alunos e dificuldades do próprio professor em ministrar aulas de Língua Portuguesa, à professora foi investigado o seguinte: Quantos alunos na sala de aula apresentam dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e esse número representa que porcentagem da sala; quais são as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas por esses alunos no estudo da Língua Portuguesa; de quais atividades de leitura e escrita eles têm mais facilidade ou gostam mais; para você, como professora da turma, qual é a maior dificuldade para ministrar uma aula de Língua Portuguesa e por quê; em sua opinião, o que poderia ser feito para vencer essa dificuldade.

Na terceira e última fase da pesquisa foi aplicada uma atividade de sondagem das principais dificuldades dos alunos sobre leitura, interpretação e estruturação de textos sendo que nessa atividade os questionamentos giraram em torno do assunto e do tema do texto.

No período de observação da sala de aula do 2º ano verificou-se que, de um total de 20 alunos, cinco em uma aula ou outra não fizeram as atividades de Língua Portuguesa em sala e apresentaram as três justificativas: “Não faço a tarefa porque a professora não deu visto na minha tarefa da aula anterior” (2 alunos); “Não faço a tarefa porque eu estou com preguiça” (2 alunos); “Não faço a tarefa porque eu trabalhei o dia todo e estou cansado” (1 aluno).

A preferência pelos tipos de aulas de português apontados pelos alunos dessa turma foram as aulas expositivas, as aulas com filmes, as com música e as com dinâmica de leitura. Constatou-se ainda que as principais dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos do 2º ano são causadas pela falta de interesse e por preguiça. As dificuldades em relação à escrita ocorrem devido à pontuação, pois há alunos que não sabem empregar corretamente a vírgula e também por causa da ortografia, alguns deles, ao escreverem as palavras, trocam o “u” pelo “l” ou vice-versa e às vezes omitem algumas letras.

Nas aulas de Língua Portuguesa do 2º ano observou-se também que as atividades aplicadas com mais frequência pela professora são as do livro didático com leitura, interpretação e gramática dos textos trabalhados e que em geral a turma apresenta algumas dificuldades de compreensão, de leitura e escrita. No entanto, a professora domina e explica muito bem o conteúdo em sala de aula e quando os alunos necessitam de ajuda ela se apresenta solícita, disponível e procura ajudá-los a vencer os obstáculos.

A entrevista com a professora de Língua Portuguesa da turma revelou, segundo sua própria fala que, “dos 20 alunos existentes na sala do 2º ano, cinco alunos apresentam dificuldades em Língua Portuguesa e principalmente por serem alunos faltosos, alguns tem dificuldades de pontuação, acentuação, concordância e ortografia”. Essa entrevista mostrou ainda que de acordo com a professora de Língua Portuguesa, “a maioria da turma do 2º ano gosta de trabalhar com a leitura de textos do livro didático, por ter os livros em mãos e poder explorar o texto na sua totalidade. Quanto à escrita, os alunos gostam de trabalhar com atividades de escrita de interpretação de textos”.

Por fim, a respeito das questões de dificuldade da professora de Língua Portuguesa em ministrar aulas dessa mesma disciplina ela disse: “não tenho nenhuma

dificuldade em ministrar aulas de Língua Portuguesa, o que às vezes me aborrece é a falta de compromisso com os estudos por parte de alguns alunos”. Além disso, “por mais que nos esforcemos para cumprir com o nosso dever de educadores iremos nos deparar com alunos descomprometidos”.

Em relação à atividade de sondagem das principais dificuldades dos alunos sobre leitura, interpretação e estruturação de textos, de uma turma de 20 alunos, somente 14 responderam as questões, pois 6 alunos haviam faltado a aula no dia em que esta foi aplicada. Assim, na primeira questão, “Qual é o assunto do texto?” todos os 14 alunos conseguiram acertar a resposta. Na segunda questão, “Onde está o tema do texto?” 10 alunos acertaram a resposta e 4 erraram. Além das questões relativas à interpretação do texto, havia questões de auto-avaliação que sondavam as dificuldades dos alunos para responder as questões referentes ao texto. Na questão “A” que perguntava “Você respondeu as questões 1 e 2 com segurança e maturidade e teve dúvidas, quais?” 12 alunos responderam que “sim” e 2 responderam que “não” apresentando dúvidas do tipo: a primeira frase é o tema do texto? Onde está localizado o tema do texto?

Na terceira questão com a pergunta, “Explique o que o segundo parágrafo é do primeiro” todos os 14 alunos acertaram a resposta. Na quarta questão, “O segundo parágrafo está ligado ao primeiro por um conectivo, qual é, classifique-o” 13 alunos acertaram a resposta e um acertou a mesma parcialmente. Já na questão “B,” com a pergunta “Você tem domínio sobre os conectivos na hora de escrever um texto e por quê?” 10 alunos responderam que “sim” sendo que três deles deram as seguintes justificativas:

“Porque a leitura me permite isso”.

“Porque tenho facilidade em escrever um texto”.

“Pois tenho facilidade”.

Entretanto, outros 4 alunos disseram que “não” e entre eles, 1 não respondeu por que e 3 deram as seguintes justificativas:

“Porque tenho dificuldade de colocá-los no texto”.

“Porque tenho um pouco de dificuldade”.

Na quinta questão, “O que é a idéia central de um texto?” todos os 14 alunos acertaram a resposta. Na sexta questão, “Um texto dissertativo de 25 a 30 linhas possui quantas idéias centrais, explique sua resposta” 13 alunos acertaram a resposta e deram a mesma explicação “Porque todo texto tem só um ponto de vista” e somente 1 aluno acertou a resposta parcialmente porque não explicou a mesma. Na questão “C” de auto-

avaliação, com a pergunta, “Qual foi sua principal dificuldade para resolver as questões 5 e 6?” 11 alunos disseram não ter nenhuma dificuldade, 1 aluna disse ter dificuldade na questão “B”, porém não especificou qual a dificuldade e 2 alunas disseram ter as seguintes dificuldades:

“Escolher uma idéia central”.

“Ter que reler o texto”.

Na sétima questão, “A conclusão do texto confirma a idéia proposta pelo tema, em que sentido?” todos os 14 alunos da turma acertaram a resposta. Na oitava questão, “Qual é a parte desse texto que tem função explicativa e o que ela explica?” 11 alunos acertaram a questão e 3 responderam a mesma parcialmente sendo que desses 3, um não deu explicação, a outra deixou a resposta incompleta e 1 errou a explicação da mesma. Já na questão “D” com a pergunta “Você teve dificuldade para entender as 7ª e 8ª questões dessa atividade? Por quê?” 10 alunos disseram não ter dificuldades, 2 não responderam a questão e 4 disseram por que motivo tiveram dificuldade, mas somente 2 deles relataram as dificuldades, como pode ser visto nas respostas dos 4 alunos:

“Tive na 8ª questão. Porque não consegui explicá-la”.

“Apenas na 8ª, porque ambos os parágrafos explicam algo”.

“Sim, porque foi difícil de entender as perguntas”.

“Sim, porque são questões de difícil compreensão”.

Na nona questão, “Explique qual é a diferença entre assunto e tema em uma dissertação” 11 alunos erraram a resposta e somente 3 acertaram e por fim, na décima e última questão: “Faça a relação, por ordem de intensidade, das três maiores dificuldades que você teve para resolver essa atividade”. 2 alunas não responderam a questão, 1 aluna disse não ter tido nenhuma dificuldade e 11 alunos relataram ter pelo menos uma dificuldade, 6 disseram ter duas e somente 1 aluna mencionou ter três dificuldades. São elas:

As maiores dificuldades citadas:

- Entender o 2º parágrafo (1 aluna);
- Interpretar as perguntas (1 aluno);
- Entender a pergunta de nº 4 (2 alunos);
- Foi entender as questões (1 aluna);
- Foi responder a questão 4, pois os conectivos confundem-me (1 aluna);

- Diferenciar tema de assunto (2 alunos);
- Responder algumas questões (2 alunas);
- Encontrar os conectivos no texto (1aluno).

As segundas dificuldades:

- Responder a questão 4;
- Entender a questão B, pois não entendo muito sobre conectivos;
- Entender o que é conectivo;
- Entender o que o 2º parágrafo é do 1º;
- Entender a ideia central do texto;
- Responder as questões 7 e 8.

A terceira dificuldade:

- Minhas dúvidas estão relacionadas aos conectivos.

## **Evidências**

Após o término dos três procedimentos da pesquisa na escola-campo (observação em sala de aula, entrevista com a professora e aplicação da atividade de sondagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa), o recolhimento e a análise de todos os dados da mesma, evidenciou-se que grande parte dos alunos da turma do 2º ano são “desmotivados”. Sobre essa questão da motivação,

[...] alunos motivados, em geral, são marcados pelo interesse de busca, pelo esforço, pela persistência e pelo engajamento em atividades acadêmicas. Em contraste, estudantes desmotivados não se esforçam intencionalmente, resistem em procurar ajuda e desistem facilmente de desafios e dificuldades. (SISTO, et al., 2001, p. 47-48).

Portanto, são alunos com disfunções defensivas e satisfeitos, pois muitos deles fazem as tarefas pensando somente em ganhar visto ou então copiam as respostas dos colegas porque não estão interessados em aprender os conteúdos ensinados pela professora, mas sim na nota que obterão ao final do bimestre. Logo, o professor pode contribuir para aumentar a motivação de seus alunos trabalhando com tarefas desafiantes e que requeiram uma participação ativa do estudante no seu próprio processo de aprendizagem.

Constatou-se também que os problemas de ortografia (troca do “u” pelo “l” ou vice-versa e omissão de letras) apresentados pelos alunos segundo (SISTO, et al., 2001) estão relacionados as dificuldades que esses têm em converter uma cadeia de sons em letras ou combinar os sons com seus desenhos para escrever as palavras. Assim, os alunos podem pronunciar as palavras de forma correta, porém, quando vão escrevê-las eles não conseguem corresponder aos diferentes sons às diferentes grafias e então escrevem-nas de forma deficiente.

Por fim, percebe-se que as dificuldades de concordância que os alunos têm são devido à falta de “coesão e coerência” na hora de escreverem, pois de acordo com (ANTUNES, 2005, p. 30) “ninguém fala ou escreve por meio de palavras ou de frases justapostas aleatoriamente, desconectadas, soltas, sem unidade”. Dessa forma, para que um texto e/ou uma frase sejam bem elaborados e compreendidos é necessário estabelecer as articulações gramaticais entre palavras, frases e parágrafos que garantam uma conexão sequencial e também articular ideias através de uma estruturação lógico-semântica para que as palavras e as frases constituam um todo significativo.

## **Conclusão**

Este trabalho de pesquisa apresentou a tendência do ensino com pesquisa e essa abordagem do paradigma emergente discute outro conceito sobre o processo de ensino na escola. As principais discussões dessa abordagem giram em torno da idéia de ensinagem, sobre isso Anastasiou e Alves (2004, p. 40) dizem que “vários são os determinantes que interferem na alteração do fazer docente e das escolhas de ações diferenciadas no processo de ensinagem na universidade [...]”.

Sendo assim, o fazer docente em relação ao ensino na universidade deve ser centrado no conhecimento a partir de uma visão de ciência existente que está em busca do desenvolvimento e do progresso do indivíduo e da própria universidade através de reformas nos currículos universitários que devem deixar de ser do tipo grade ou coleção e se transformar em currículos globalizantes.

Os currículos, grade ou coleção têm o professor como centro onde este centraliza suas preocupações e ações na melhor forma de ensinar um conteúdo para ser memorizado de forma que o conhecimento é encarado como algo pronto e acabado, com informações neutras, objetivas e impessoais sobre o real e nos Planos de Ensino

cada professor pensa e organiza sua disciplina isoladamente de maneira individual e solitária sendo que a avaliação dos alunos é realizada através de provas buscando obrigá-los a estudar para repetir o que o professor ensinou.

O que Anastasiou e Alves (2004) enfatizam é que, nos currículos globalizantes ocorre o oposto porque há uma mudança de postura do professor, do processo de ensino e da avaliação. Dessa forma, temos como centro os alunos e suas necessidades educacionais sendo que o aluno constrói o conhecimento e este é tido como provisório porque pode ser reelaborado através de descobertas, experiências e informações, é histórico e datado, relativo, dinâmico, admite controvérsias e divergências. Os Programas de Aprendizagem focalizam o aprendizado do aluno, a ação docente que é discutida coletivamente entre alunos e professores de forma que a avaliação é contínua e também realiza-se por meio de trabalhos em grupo, debates e seminários, sendo assim mais dinâmica.

Além disso, muitas vezes não há provas, pois nem tudo que é proposto, discutido e estudado em aula precisa ser avaliado. Portanto, existe então uma interação entre disciplinas diferentes sendo fundamental o compartilhar, a singularidade, o respeito e a habilidade de lidar com o outro enquanto acadêmicos em sua totalidade por parte de todos.

Logo, o trabalho de construção deste texto diagnóstico nos possibilitou enquanto acadêmicas investigar de perto o desempenho e as dificuldades de aprendizagem dos alunos de uma sala de aula de forma que, se estivéssemos atuando como professores, talvez não houvéssemos prestado tanta atenção no comportamento dos alunos e da própria professora da sala de aula como ocorreu quando fizemos a pesquisa de campo.

A pesquisa também possibilitou-nos conhecer a diferença entre os currículos de grande ou coleção e os currículos globalizantes sendo que neste há uma postura do professor, do aluno, do processo de ensino e da avaliação diferenciada. Assim, pode-se escolher qual desses modelos de currículo quer seguir enquanto professores para que os objetivos sejam alcançados.

Finalmente, pode-se dizer que aprendemos a elaborar o diagnóstico de uma turma de alunos onde levamos em consideração a situação dos mesmos, a prática do professor, os interesses, dificuldades, pontos de apoio e as causas das falhas de ambos na construção do conhecimento em sala de aula. Por isso, o procedimento de diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos para planejar e elaborar



estratégias para diremir as mesmas, é essencial no trabalho de interação entre educador e educandos.

### **Referências Bibliográficas**

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville, SC: Univille, 2004.

ANTUNES, I. C. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SISTO, F. F. et al. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.